

A REDE DA DESINFORMAÇÃO
Sistemas, estruturas e dinâmicas
nas plataformas de mídias sociais

Conselho editorial

Alessandra Teixeira Primo – UFRGS

Álvaro Nunes Lorangeira – PUCRS

André Lemos – UFBA

André Parente – UFRJ

Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ

Claudia Attimonelli – UniBa – Bari

Cristiane Finger – PUCRS

Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS

Erick Felinto – UERJ

Issaaf Karhawi – UNIP

Jaqueline Moll – UFRGS

João Freire Filho – UFRJ

Juremir Machado da Silva – PUCRS

Luiz Mauricio Azevedo – UNICAMP

Marcelo Ikeda – UFC

Marcos Aurélio Felipe – UFRN

Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP

Maura Penna – UFPB

Micael Herschmann – UFRJ

Michel Maffesoli – Paris V

Moisés de Lemos Martins – Universidade Lusófona

Muniz Sodré – UFRJ

Philippe Joron – Montpellier III

Renato Janine Ribeiro – USP

Rose de Melo Rocha – ESPM

Vincenzo Susca – Montpellier III

Vicente Molina Neto – UFRGS

A pesquisa apresentada neste livro contou com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) através dos projetos 405965/2021-4, 302489/2022-3 e do INCT-DSI (Instituto de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informativas) via projeto 406504/2022-9. Além disso, também contou com o apoio da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), através dos projetos 23/2551-0001916-7 e 82576.812.16820.23032024.

Apoio:



Raquel Recuero

A REDE DA DESINFORMAÇÃO
Sistemas, estruturas e dinâmicas
nas plataformas de mídias sociais



Editora Sulina

Copyright © Raquel Recuero, 2024.

Capa: Humberto Nunes (grafo gerado por Raquel Recuero)

Projeto gráfico e editoração: Cristiano Marques

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

R311r Recuero, Raquel

A rede da desinformação: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais / Raquel Recuero. – Porto Alegre : Sulina, 2024.

216 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-174-1

DOI: 10.29327/5444931

1. Cultura Digital. 2. Redes Sociais – Desinformação.
3. Fake News. 4. Jornalismo – Desinformação.
5. Sociologia – Desinformação – Redes Sociais. I.Título.

CDU: 316.422

CDD: 302.23

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

CEP: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Novembro/2024

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Apresentação

Afonso de Albuquerque¹

Na segunda metade da década passada, o tema “desinformação” entrou no debate público de maneira espetacular. A inesperada vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais estadunidenses e o referendo que decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia têm sido apontados como os eventos que deflagraram o debate sobre o tema. No Brasil, a ascensão de Jair Bolsonaro e seus aliados de extrema direita ao poder tem atraído o grosso da atenção sobre a desinformação. O impacto negativo da desinformação se tornou patente em inúmeros aspectos da vida social. A pandemia de Covid-19, os ataques de Bolsonaro e seus aliados às instituições democráticas, o negacionismo climático que ajuda a alimentar desastres naturais, como a tragédia climática que afetou o Rio Grande do Sul. Diversas iniciativas têm tentado fazer frente à gravidade do fenômeno. Elas incluem esforços voltados para a educação de agentes públicos e cidadãos, checagem de fatos, medidas judiciais voltadas à repressão da difusão de desinformação, regulamentação das plataformas, dentre outros.

Alguns fatores têm limitado a eficácia das estratégias de combate à desinformação. Um dos mais impor-

¹ Professor e pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador IB do CNPq. Coordenador do Instituto de Ciência e Tecnologia em Disputas e Sobranias Informativas (INCT/DSI).

tantes, dentre eles, diz respeito à ausência de rigor conceitual na definição do problema. O que é desinformação, afinal? É bem verdade que um volume imenso de boas e relevantes pesquisas tem procurado lidar com aspectos diversos do problema. De fato, a autora do livro é responsável por algumas delas. Esses estudos, contudo, tendem a ter o seu impacto limitado ao universo restrito da comunidade de pesquisadores, sem que atinjam o grande público ou as instituições responsáveis por lidar com o problema da desinformação. Tão relevantes quanto sejam os resultados desse esforço de investigação, muitas das pesquisas atuais apresentam notável deficiência no que diz respeito à definição do objeto que se propõem a investigar. Elas apresentam retratos de aspectos pontuais do fenômeno da desinformação sem que, contudo, nos permitam ter uma boa visão de conjunto sobre ele.

O resultado disso é que os esforços de combate à desinformação frequentemente tomam a parte pelo todo. No mais das vezes, as definições correntes de desinformação consideram apenas a dimensão da distribuição de conteúdo falso ou enganoso. Desse ponto de vista, desinformação seria o mesmo que *fake news*. Uma perspectiva analítica tão limitada não se faz sem consequências. Discursos sobre a desinformação como *fake news* geralmente estão associados a uma perspectiva moralista e maniqueísta do fenômeno: pessoas e organizações mal-intencionadas difundem *fake news* para atingir seus objetivos perversos; cidadãos bem-intencionados devem fazer um esforço extra para se tornarem capazes de distinguir o verdadeiro do falso. Desse modo, podem evitar se tornarem cúmplices involuntários do processo

de desinformação. Uma variação um pouco mais elaborada da mesma abordagem consiste em delegar a instituições especializadas a tarefa de checar as informações e distinguir o que é fato e o que não é. Soluções simplistas como essas em nada contribuem para resolver um problema tão complexo. Sem uma visão de conjunto sobre a desinformação, todos os esforços para combatê-la estão fadados ao fracasso.

Nesse cenário, o livro de Raquel Recuero apresenta uma contribuição fundamental. Ele oferece uma visão de conjunto – ou, para pegar de empréstimo a terminologia utilizada pela autora, sistêmica – sobre o fenômeno da desinformação. Muito além do conteúdo dos discursos desinformativos, o livro explora a desinformação sob três perspectivas complementares: como objeto, como processo e como efeito.

O tratamento da desinformação como objeto inclui o aspecto do conteúdo desinformativo, que domina o debate sobre o tópico, mas, de fato, vai muito além dele. Isso acontece porque é possível desinformar utilizando apenas informações verdadeiras e, por outro lado, nem toda informação falsa tem por propósito desinformar. Para além do seu conteúdo, outras dimensões são relevantes para entender a desinformação como objeto. Importa considerar também sua gramática, isto é, o conjunto de regras que organizam o discurso desinformativo. E, além da gramática, existe uma outra dimensão: a narrativa, isto é, o modo como a desinformação é apresentada. O uso da desinformação como recurso para a obtenção de vantagens próprias é, provavelmente, tão velho quanto a humanidade. O que torna a

desinformação um fenômeno tão relevante atualmente? A dimensão dos processos considera os elementos contextuais que criam um ambiente favorável para a difusão da desinformação nos dias atuais: a lógica de funcionamento das plataformas, a economia do capital social, a presença de agentes não humanos como os *bots* no intercâmbio comunicativo, dentre muitos outros. Finalmente, existe a dimensão do impacto que tudo isso tem sobre a sociedade contemporânea: a perda de confiança nas instituições políticas, a crise epistemológica, dentre diversos outros aspectos.

É, pois, bastante evidente que o livro de Raquel Recuero é muito abrangente no escopo de sua investigação, mas isso não é tudo. Ele se baseia em uma revisão exaustiva da literatura pertinente. Não menos importante, essa revisão faz justiça ao enorme volume de produção feita por pesquisadores brasileiros sobre o assunto. Ainda mais notável é a habilidade que a autora demonstra em costurar essas referências em um fio argumentativo sólido e consistente.

De fato, uma das maiores qualidades do livro é o modo claro e acessível com que ele apresenta seus argumentos. Essa característica torna o livro acessível ao público geral. Desse modo, ele leva uma discussão qualificada sobre o tema para muito além do circuito restrito da pesquisa acadêmica. Tomadas em conjunto, as qualidades do livro fazem dele uma obra de referência fundamental voltada para estudantes e todos aqueles que queiram se aventurar no campo dos Estudos de Desinformação.

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1 A DESINFORMAÇÃO COMO SISTEMA	20
1.1 Teoria dos Sistemas e Informação	23
1.2 Desinformação e Informação nos Sistemas Sociais ..	33
2 A DESINFORMAÇÃO COMO OBJETO.....	38
2.1 O conceito de desinformação	39
2.1.1 Fake news	45
2.1.2 Teorias da conspiração	49
2.1.3 Propaganda.....	53
2.2 Gramáticas desinformativas.....	55
2.2.1 Sensacionalismo	56
2.2.2 Amplificação e mobilização	58
2.2.3 Fontes falsas ou fontes genéricas	59
2.2.4 Simulação de autoridades públicas	60
2.2.5 Tom conspiratório	62
2.2.6 Identificação com a audiência.....	64
2.2.6.1 Estímulo à polarização	65
2.2.7 Descrédito da mídia tradicional e das instituições	66
2.2.8 Negacionismo	67
2.2.9 Seletividade	69
2.2.10 Atravessamento de outros discursos.....	70
2.3 A desinformação como narrativa.....	70

3 A DESINFORMAÇÃO COMO PROCESSO: OS SISTEMAS	
DESINFORMATIVOS	82
3.1 A estrutura do sistema: plataformas, redes sociais e desinformação.....	83
3.1.1 Plataformas de mídias sociais.....	84
3.1.2 Redes sociais e plataformas.....	91
3.1.3 O capital social	97
3.2 Dinâmicas dos sistemas desinformativos.....	103
3.2.1 Dinâmicas estruturais	105
3.2.1.1 Emergência de câmaras de eco	105
3.2.1.2 Construção de filtros-bolha	108
3.2.1.3 Emergência e reforço da polarização	110
3.2.1.4 Emergência de estruturas de financiamento	112
3.2.2 Dinâmicas de circulação	114
3.2.2.1 Construção de influenciadores	114
3.2.2.2 Redes de bots.....	116
3.2.2.3 Fazendas de cliques	118
3.2.2.4 Operações de influência.....	119
3.2.2.5 Estratégias de legitimação das narrativas.....	123
4 A DESINFORMAÇÃO COMO EFEITO.....	130
4.1 Crise epistêmica: a pós-verdade e o negacionismo... 	131
4.2 Crise institucional: ruptura da coesão social e erosão da democracia	136
4.3 Crise da soberania: desafios de segurança e autonomia dos países.....	140
4.4. Crises dos regimes informacionais: saúde pública, economia e meio ambiente	145
4.5 Desinformação e violência	151

5 COMO PENSAR O COMBATE AOS SISTEMAS	
DESINFORMATIVOS	156
5.1. Moderação de conteúdo.....	157
5.2 Checagem	160
5.3 Letramento digital e informacional.....	165
5.4 Regulação	168
5.5 Estratégias sistêmicas	173
CONCLUSÃO	177
REFERÊNCIAS	179